

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 3 | Nº 7 | Boa Vista | 2020

<http://revista.ufr.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3940938>



COVID-19 E OS PADRÕES DAS RELAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Elói Martins Senhoras¹

Resumo

A difusão da pandemia da COVID-19 trouxe significativos impactos nas relações humanas, gerando amplas repercussões caracterizadas por determinados padrões de relações nacionais e internacionais. Tomando como referência esta temática, o presente ensaio trata-se de um estudo exploratório e descritivo que foi construído por meio de um método histórico-teórico-dedutivo e em uma abordagem construtivista. Conclui-se com base nos resultados apresentados no texto que a dinâmica das relações nacionais e internacionais se tornou permeada durante a pandemia pelos padrões de interação lockeano (competitivo), hobbesiano (conflitivo) e kantiano (consensuais) em razão de um assimétrico campo de poder que se complexifica.

Palavras chave: Brasil; COVID-19; relações nacionais; relações internacionais.

Abstract

The widespread of the COVID-19 pandemic has brought significant impacts on human relations, generating ample repercussions characterized by certain patterns of national and international relations. Taking this theme as a reference this essay is an exploratory and descriptive study built on a historical-theoretical-deductive method and a constructivist approach. It is concluded based on the results presented in the text that the dynamics of national and international relations have been permeated during the pandemic by the patterns of interaction identified as Lockean (competitive), Hobbesian (conflictive) and Kantian (consensual) due to an asymmetric field of power increasingly more complex.

Keywords: Brazil; COVID-19; national relations; international relations.

A rápida difusão multilateral da pandemia da COVID-19 trouxe repercussões multidimensionais e transescalares no globo em termos de securitização da saúde pública (LUIGI; SENHORAS, 2020a), o que exigiu sistemáticas transformações nas ações diárias e por conseguinte nas rotinas dos Estados, organizações e indivíduos de um modo massivo e amplo não antes registrado na história mundial contemporânea (SENHORAS, 2020a).

O contexto de incertezas gerado pela pandemia e os sacrifícios dispensados pelo isolamento social pelo amplo conjunto de diferenciado de atores sociais, políticos e econômicos por um período indeterminado e variável entre diferentes localidades, regiões e países naturalmente é objeto de um campo de debates assimétricos materializados na esfera pública (HABERMAS, 1991).

Os campos de poder difundidos pelos diferentes debates existentes intranacionalmente ou internacionalmente nas esferas públicas ou espaços públicos propícios de comunicação por meio das tecnologias de informação e comunicação geraram durante o contexto de difusão da pandemia da

¹ Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Economista e cientista político, especialista, mestre, doutor em Ciências. E-mail para contato: eloisenhoras@gmail.com



COVID-19 distintos padrões construtivos de relacionamento das estruturas de governança, os quais podem ser identificados por uma tipologia tripartite.

Durante o período de difusão global da pandemia da COVID-19, a dinâmica relacional dos atores pode ser caracterizada pelos padrões hobbesiano, lockeano e kantiano (WENDT, 1999; SENHORAS, 2010; 2014), os quais demonstram interações específicas de consenso ou dissenso ou ainda de convergência ou divergência na esfera pública que podem ser funcionais ou disfuncionais na conformação de respostas ao enfrentamento da pandemia.

No primeiro nível, o padrão de relacionamento hobbesiano caracteriza-se pela instabilidade devido ao princípio da rivalidade. No segundo nível, o padrão de relacionamento lockeano é caracterizado pela convivência de momentos de estabilidade e instabilidade em função do princípio da competição. No terceiro nível, o padrão de relacionamento kantiano é caracterizado pela estabilidade devido ao princípio da cooperação (SENHORAS, 2014, p. 33).

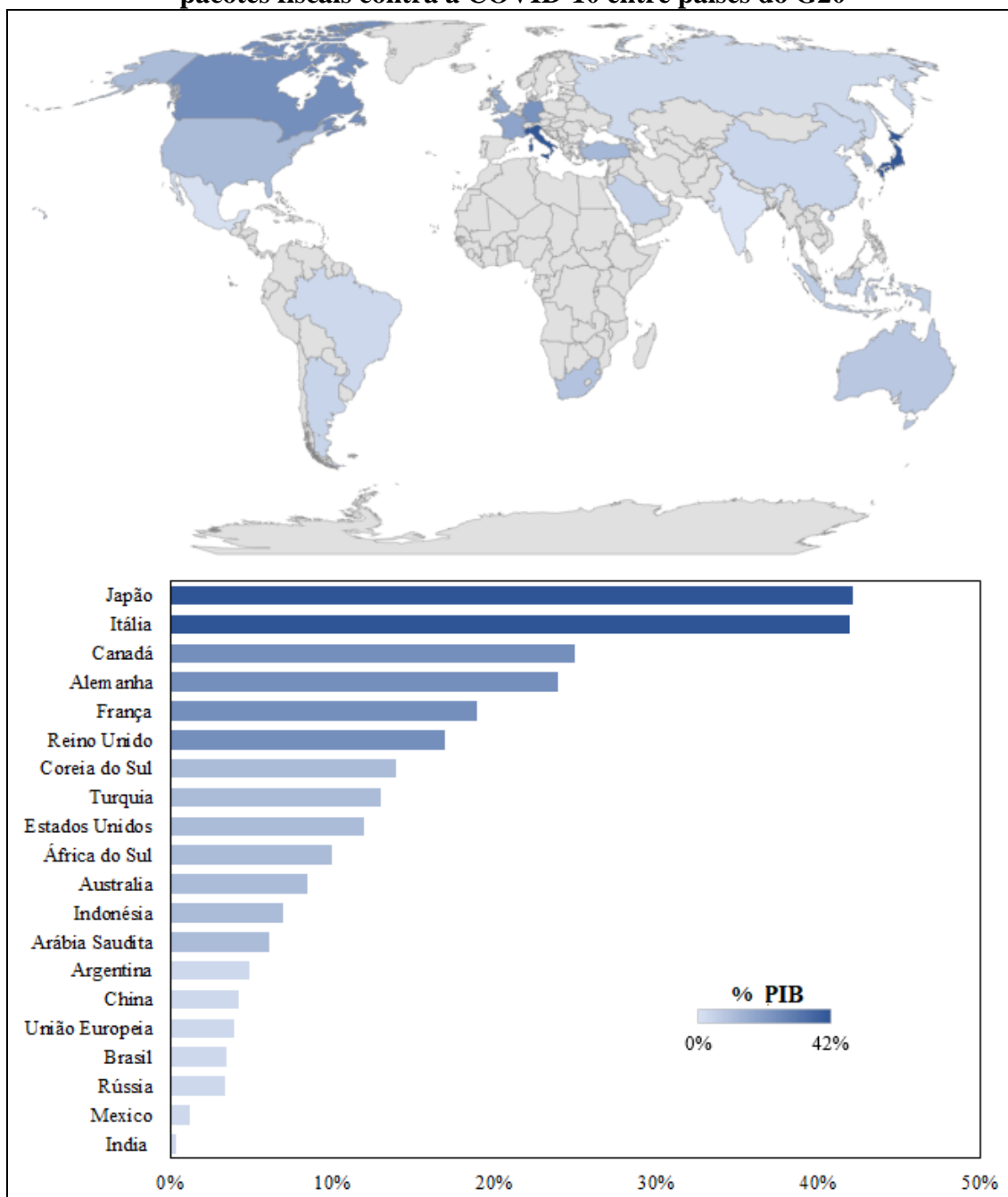
A lógica existente nos padrões de interação comunicacional e dialógica na esfera pública durante a pandemia da COVID-19 se estrutura em função do grau de polarização entre os atores e na capacidade da projeção das ideias e ações. Quanto maior o grau de polarização, mais propícia se torna a dinâmica conflitiva, por uma via hobbesiana. Quanto menor o grau de polarização, maiores são situações consensuais e de convergência, conduzindo por sua vez à manifestação de um padrão estável de interação kantiana. O padrão hobbesiano, por sua vez se manifesta no interstício entre ambas as dinâmicas à medida que interações de consenso e conflito são recorrentes.

No plano internacional, o padrão lockeano é característico no contexto da interação do sistema de governança global da saúde durante a pandemia da COVID-19, uma vez que o campo de poder oriundo da interação de atores diplomáticos e paradiplomáticos (LUIGI, SENHORAS, 2020b), sob a liderança da Organização Mundial da Saúde (OMS), apresenta sincrônicas dinâmicas de consensualidade e conflito, bem como de adesão e boicote às diretrizes institucionais (CARVALHO; SENHORAS, 2020).

A rápida difusão multilateral da pandemia da COVID-19 ao longo do ano de 2020 gerou a adoção de medidas epidemiológicas de isolamento social vertical e horizontal na maioria dos países, ocasionando significativos impactos recessivos e de quebra nas cadeias de consumo e produção, o que repercutiu na subsequente conformação de diferentes respostas governamentais, com diferentes capacidades de ingerência estatal e com distintos impactos orçamentários (MARANHÃO; SENHORAS, 2020), demonstrando assim o reforço para uma compreensão hierarquizada e assimétrica das relações internacionais (infomapa 1).



Infomapa 1 – Comparação dos pacotes fiscais contra a COVID-10 entre países do G20



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: FMI (2020).

No plano nacional, os padrões de interação dos atores econômicos, políticos e sociais no espaço público comunicacional são específicos a cada país, demonstrando a existência dos três padrões - hobbesiano, lockeano e kantiano – em razão dos impactos conjunturais da COVID-19 em cada país e do grau de abertura do espaço público comunicacional para manifestação dos debates por parte dos distintos atores.



Por um lado, no caso dos países ditatoriais, o grau de abertura da esfera pública ao ser estruturalmente limitado à manifestação dos interesses dos distintos atores sociais e econômicos, acaba sendo permeado por uma dinâmica kantiana nos assuntos relacionados à pandemia da COVID-19, comandada pelo monopólio da elite política dirigente, embora suscetível eventualmente a situações hobbesianas diante de potenciais manifestações sociais².

Por outro lado, observa-se no caso dos países democráticos que o grau de abertura da esfera pública por ser elevado e absorvente ao debate, repercute na manifestação de qualquer um dos três padrões de interação comunicacional durante a difusão da pandemia da COVID-19, demonstrando assim situações consensuais, conflitivas³ e competitivas que podem ser contínuas ou descontínuas no tempo.

A análise comparativa entre os países permite evidenciar, no contexto da pandemia da COVID-19, trajetórias relacionais diferenciadas nas esferas públicas nacional e internacional, haja vista que o primeiro país apresentou um padrão relativamente estável, fundamentando-se na projeção de uma lógica kantiana intranacional e internacionalmente em contraposição ao segundo país que manifestou um padrão relativamente instável, projetando uma série de conflitos segundo uma lógica hobbesiana.

No mundo, a pandemia configurou-se como um choque exógeno na dinâmica das relações internacionais ou como uma tempestade perfeita que surge de modo inesperado e imprevisível, aprofundando a crise multilateral na atual ordem internacional em função das distintas estratégias de securitização da saúde e dos pacotes econômicos adotados, com impactos assimétricos nas trajetórias históricas nacionais de desenvolvimento socio-econômico-político.

No caso do Brasil, a ampla polarização das elites políticas e da Sociedade Civil durante a evolução da pandemia da COVID-19 geraram um padrão de interação relacional na esfera pública amplamente conflitiva, repercutindo no aumento de tensões intra-nacionais e na ruptura de princípios multilateralistas da política externa, com aumento significativo dos riscos epidemiológicos, políticos e econômicos.

Em um primeiro prisma, o cenário nacional se caracterizou por tensões no pacto federativo e entre os poderes, rentismo econômico e casos de corrupção relacionados a compras de equipamentos de Saúde Pública. O padrão hobbesiano de interação na esfera pública nacional acabou gerando tensionamentos no pacto federativos, com soluções diferenciadas dentro do Governo Federal

² Uma série de manifestações sociais surgiram em diferentes momentos em Hong Kong contrapontando-se às políticas do governo central chinês relacionadas a extradição e segurança nacional, as quais afetam a autonomia desta região administrativa especial e colocam em xeque a política de um país, dois sistemas (THE ECONOMIST, 2019; 2020). Estas manifestações acontecem desde 2019 e continuaram no primeiro semestre de 2020, em pleno contexto de difusão da pandemia da COVID-19.

³ Os episódios de protestos em massa ocorridos durante o epicentro da pandemia da COVID-19 em países democráticos como os Estados Unidos e Brasil, ou ainda na Europa Ocidental e Ásia Central demonstram como o aumento de polarizações sócio-políticas relacionadas ou não à COVID-19, como as tensões raciais, tenderam a problematizar os padrões de relacionamento durante a pandemia em direção a uma lógica crescentemente hobbesiana, potencializando assim, tanto, o aumento do risco de uma segunda onda de contaminação, quanto, o aumento de medidas autoritárias por determinados governos (SCHUMAKER, 2020; TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2020).



(Presidência da República x Ministério da Saúde) e entre o Governo Federal e os entes subnacionais (Estados e Municípios), com soluções diferenciadas em termos de isolamento social e flexibilização do isolamento.

Em um segundo prisma, houve a continuidade da projeção internacional de discursos e agendas unilaterais do país, relativamente alinhada com a agenda do presidente Trump nos Estados Unidos e muito recorrentemente disfuncionais à consolidação de uma governança global da saúde sob o comando da OMS ou ao fortalecimento de respostas multilaterais à pandemia da COVID-19.

Conclui-se com base nas discussões ora apresentadas que a pandemia da COVID-19 ampliou a dinâmica de crescente complexificação e incerteza das relações humanas *lato sensu* em função das distintas agendas de securitização da saúde engendradas e dos correspondentes resultados e impactos atingidos, conformando um assimétrico campo de poder que se manifesta por distintos padrões interacionais consensuais, conflitos e competitivos, tanto, nas relações nacionais, quanto nas relações internacionais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, P. N.; SENHORAS, E. M. “Impactos da pandemia da COVID-19: Economia Internacional e Ciclo Hegemônico”. In: SENHORAS, E. M. (org.). **Impactos econômicos durante a evolução da pandemia da COVID-19**. Boa Vista: EdUFRR, 2020.

FMI – International Monetary Fund. “Policy Responses to COVID-19”. **IMF Website** [2020]. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19>>. Acesso em: 03/07/2020.

HABERMAS, J. **The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society**. 6th edition. Cambridge: MIT Press, 1991.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “A crise pandêmica da COVID-19 e a des(governança) global da saúde”. In: SENHORAS, E. M.; NASCIMENTO, F. L. (orgs.). **COVID-19: Enfoques Gerenciais na Saúde**. Boa Vista: EdUFRR, 2020a.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das organizações internacionais”. **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br>>. Acesso em: 02/07/2020b.

MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. “Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020.

MERKLEY, E. *et al.* “A Rare Moment of Cross-Partisan Consensus: Elite and Public Response to the COVID-19 Pandemic in Canada”. *Canadian Journal of Political Science*, *ahead of print*, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0008423920000311>>. Acesso em: 02/07/2020.



SENHORAS, E. M. **Conflito e Cooperação no Complexo Regional de Segurança da América do Sul**. Boa Vista: EdUFRR, 2014.

SENHORAS, E. M. “Coronavírus e o papel das pandemias na história humana”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 1, 2020a.

SENHORAS, E. M. **Uma agenda de estudos sobre a regionalização transnacional na América do Sul** (Tese de Doutorado). Campinas: UNICAMP, 2010.

SHUMAKER, E. “Mass protests could lead to another wave of coronavirus infections”. **ABC News** [03/06/2020]. Disponível em: <<https://abcnews.go.com/US/mass-protests-lead-wave-coronavirus-infections/story?id=70997184>>. Acesso em: 03/07/2020.

THE ECONOMIST. “China’s draconian security law for Hong Kong buries one country, two systems”. **The Economist** [02/07/2020]. Disponível em: <<https://www.economist.com/leaders/2020/07/02/chinas-draconian-security-law-for-hong-kong-buries-one-country-two-systems>>. Acesso em: 03/07/2020.

THE ECONOMIST. “Hong Kong stares into the abyss amid growing violence”. **The Economist** [21/11/2020]. Disponível em: <<https://www.economist.com/briefing/2019/11/21/hong-kong-stares-into-the-abyss-amid-growing-violence>>. Acesso em: 03/07/2020.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. “Will the legacy of covid-19 include increased authoritarianism?” **Transparency International** [29/05/2020]. Disponível em: <<https://www.transparency.org/en/news/will-the-legacy-of-covid-19-include-increased-authoritarianism#>>. Acesso em: 03/07/2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 3 | Nº 7 | Boa Vista | 2020

<http://revista.ufrr.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima